



**REDATOR PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
**EDITOR — JOAQUIM CARDOSO**

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone?  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Direito de propriedade privada e suas funestas consequências

Uma sociedade, que se baseia sobre o direito de propriedade privada, é inútil, está mal organizada; encerra em si mesma uma fonte inexgotável de calamidades sociais, de desgraças infinitas e constantes torturas que horroemente afligem a vida dos deserdados.

O direito de propriedade privada, se alicerça na exploração capitalista, consagrado pela organização social, confere ao proprietário regalias estúpidas, absurdas, iniquas. Por motivo, este direito tem de desaparecer se quizermos que a justiça e a verdade não sejam palavras vãs.

O凭空的 justo que o dono dum domo, sob o pretexto de que é o proprio, escudando-se com o aludido direito, de cultivar a sua terra, consentindo que outrem a amance, porque é esse o seu capricho ou porcela da lhe dá interesse que o saiba, isto tendo os seus conterrâneos muita precisão de fazer produzir a sua poderem alimentar-se.

O justo que o dono da terra não cultiva sórta vantajoso para a colectividade, mas apenas lance a semente do que lhe dá, a ele, mais fartos lucros, ora a respectiva colheita em pouco tempo em nada aproveite a essa colectividade.

O justo que o senhor dos campos — porque é o dono — não faça prouso e suficiente para que o próprio abunde no mercado e ele possa esta maneira, sustentar a alta do mesmo produto ainda que resulte a estromização dum povo!

O justo que se cometam todos estes nefandos crimes, só porque se é proprio e como tal, se tem por si o sagrado direito de propriedade particular que garante a impunidade de tal modo nocivos e culposos?

O justo que, a coberto do referido direito, o detentor dos produtos responde ao mercado, os oculta para assim encarar a fome de quem deles precisa e então obriga a pagá-lhos por escandalosamente elevados?

O justo que um tal direito garanta a teor, que nada de útil produza, pode aumentar o valor das rendas e prédios que, em última análise, pertencem?

O justo é justo! Tudo isto é mais infiúto é criminoso! contudo as leis nadam podem contra os crimes! desde que a sociedade reconhece o direito à posse privada (art. 270 do cod. civ.) dos produtos, instrumentos de produção, da terra de aceitar todas as consequências possíveis.

A resultaria sequida é esta: se eu comprei uma terra, uma máquina, um produto; ou os herdei ou deram, ou posso aliená-los (Art. 236). Posso portanto vendê-los. Se os comprei por 100, tenho o direito de vender por 100.000, tendo qualquer destes objectos se as circunstâncias me forem propícias ou souber criar.

Então uma população inteira em virtude de tal direito? Que é a porta! Eu nego!

Morre muita gente de fome? Tuberculam-se as crianças e os adultos por falta de alimento que não podem comprar?

Depauperam-se milhares de orfãos que seriam fortes e festeis? Importa! Eu enriqueço! Não tem de pagar para pagar os preços que encontro? Arranjo-nos! arranjemo-nos! em qualquer forma! honesta ou desonesta!

As minhas máquinas, as minhas casas! Não tem de o fazer!

E não abixa dum centavo que seja meu preçoso! E' o meu direito de propriedade! Que remédio senão pagar-me por 100.000 o que me custou 100, 10, apenas 1 ou me foi feito?

E não pensem em tirar-me, arranjar à minha posse, os meus produtos, as minhas máquinas, as minhas casas! Não tem de o fazer!

E não lho reconhece! Se por acaso invadisse dessa posse, seriam gândulos, saltadores e enlás a me proteger (art. 236 a 238)!

Tais são as reflexões, tal a casuística dos conforantes a preços baixos que, ou os nego os meus produtos, ou tornarei o custo desses títulos de para dia mais alto, ou vos expulso minhas casas agasalhadoras se não quero ou não quero pagar-mos o que encareceria de mês para mês.

O direito de propriedade privada é para ela intangível, tudo se sacrifica a manutenção de semelhante monstruosidade. Daí uma devastadora torrente de egoísmo; uma anseada luta por um bocado de pão; um revoltante servilismo das massas esplodidas que jugam amuleto uma mercê a concessão dumas migalhas da luta mesa dos potentados; uma exécrável semelhança de ódios a dividir os homens; uma atrocíssima exacerbação de sofrimento que alucina os desgraçados e os leva ao suicídio ou ao crime; um odioso espírito de ambição de poder que impulsiona os humanos a exigirem a sua opulência sobre as osadas das miseráveis, a cimentarem o seu nefasto poder com o sangue e lágrimas de legiões inumeráveis de desgraçados!

Tendo indigestões, doenças que vos debilitam... O menos que nos espera é a tuberculose... tudo o mais, falta de agasalhos, habitações insalubres, tudo a encarregar, mais aumentará a debilitação do organismo que ainda mais delincha em virtude das preocu-

## AS CLASSES MARÍTIMAS A GREVE GERAL CONTINUA

São postas em liberdade as tripulações dos vapores 'Minho' e 'Porto Alexandre'

### Notas várias

Das fragatas da casa Balançuela, que foram mobilizadas para a Companhia Nacional de Moagem, uma afundou-se entre os pilares da ponte do Seixal e outra está sobre os ostreiros, também no Seixal, visto os tripulantes não conseguirem a carreira para Arrentela.

Fez anteontem presso a arsos dos barcos que se empregam na condução do lixo, pertencentes ao sr. Martins, por se recusar a dirigir o serviço, sendo hoje posto em liberdade. Resolveu o comité que todos os barcos que fazem o transporte do lixo da cidade fossem amarrados no local denominado Rosário.

O paquete *Lutitia*, à consignação da agência Orey Antunes, atracou a muralha, não fazendo cargas nem descargas, à exceção de bagagens e malas de correio.

O sr. Jaime Tompkins entrevistou a comissão de controlo para que o pessoal assalaria da Companhia Nacional de Navegação possesse fazer o trabalho de estiva, o que foi recusado.

O encarregado da Companhia Alianca, sr. Joaquim Tomé Lopes, entendeu-se também com a Comissão de controlo para fazer descarga de cereais na doca de Santo Amaro, não sendo também permitido.

A tripulação dos vapores *Gil Eanes*, *Mormugão*, *Goa* e *S. Vicente*, pertencentes aos Transportes Marítimos do Estado, ainda não havendo feitos os pagamento das suas soldadas, alegando a direcção não ter dinheiro, parecendo ser uma habilidade para conseguir que sejam matriculados novamente.

O vapor francês *Gouverneur Puffner*, que chegou anteontem a Lisboa, em virtude de não poder descarregar, foi para o Porto nessa intenção, o que decretou não suceder, pois, como temos dito, encontram-se ali paralizados os Marítimos e Fluviais, Carpinteiros Navares e Calafates, da Vila Nova de Gaia; Descarregadores de Mar e Terra, Barqueiros e Frateiros, do Porto; Marítimos e Secção dos Marinheiros e Mocos, da Foz do Douro; Estivadores, Catracas, Maquinistas, Fluviais, Criados e Cosinheiros, de Leixões.

O comité do norte ordenou que os pescadores e traineiros do Porto e Matosinhos fôssem pescar.

Decorreu a sessão com entusiasmo, tendo falado um delegado da U.S.O., terminando com calorosas vivas a presidente e G.C.G.T.

Recebemos a seguinte comunicação:

O comité central, em vista da resolução da Câmara Municipal, per a mesma que as autoridades enciou um ofício à comissão de melhoria para pedir a coadjutoração de todas as classes operárias municipais para resolverem o caminho a seguir.

Mais constou ao comité que a Câmara mandou chamar o pessoal do quartel do arquirreiro para fazer a limpeza do mato de Julho, no que este se recusou. O comité saudou-o por este acto de solidariedade.

Para isso, quando tudo indicava que se chegaria a uma conclusão satisfatória as estações aparecem guarnecidas de tropa, a vigilância sobre o pessoal aumentada consideravelmente e cada ferroviário passa a ser guardado por uma sentinela.

Os maquinistas, sobre quem a vigilância era mais rigorosa, trabalhavam sob as vistos de quatro soldados, dia e noite permaneciam sobre as locomotivas.

No entanto, os ferroviários, demonstrando um admirável espírito de serenidade, estabeleceram a situação e a direcção, pela qual provaram ao público os seus desejos de paz e concórdia. Não podiam, porém, os ferroviários, transacionar com o governo essa plataforma, sem que sobre elas cessasse a violência da força armada.

Por isso reclamaram a imediata retirada das praças do exército e da marinha, que guarneciam as máquinas, as estações e os vapores, pondo como condição para um acordo essa reclamação.

O governo, porém, esquettado pelos conselhos de quem animava os mais reservados intuições, em esmagar os valentes ferroviários do Sul e Sueste, responderá a este pedido, com a publicação dum decreto insultuoso e opressivo, militarizando todos os serviços ferroviários, mantendo a força armada, apertando as precauções e, por fim, entregando a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste ao comandante do batalhão de sapadores do Caminho de Ferro, o tenente-coronel Raúl Esteves, com poderes de meter na ordem os ferroviários e manter a disciplina.

Recibido a afronta altivamente, os ferroviários do Sul e Sueste, em pleno dia, na frente dos soldados, por entre uma floresta de espingardas, responderam às violências governativas com a declaração dum forte movimento, lançando contra o governo contra os grevistas, e, por fim, despedindo a direcção para a eclosão dum movimento reivindicativo.

O Comité Central dos Ferroviários de Estado

o algoz, que esmaga o roubado se é humilde e reverenciada o ladrão se enfeia entre os poderosos.

Uma tal sociedade, que vive de mentiras, sofismas e injustiças, está evidentemente mal organizada, imoralmente constituída; é incompatível com o progresso humano, com as conquistas da ciência, com a filosofia social moderna. Impõe-se portanto a sua substuição. É digno de respeito os meus concidadãos! Tudo se curva ao meu ouvido.

As leis, os governos devem-me até proteção, pois que estou ao abrigo da legislação estatuída! Ai, portanto de que atentar contra o meu direito, ai de que me subtraí aquilo que é muito meu, ainda que seja para matar a fome a uma população (art. 235).

A polícia que eu pago com o dinheiropo arrancado aos povos tomará conta do caso e a justiça a quem gratifico condene o ladrão.

Estou dentro da lei! Sou por consciência uma pessoa honrada, muito bem, muito moral, ilegítimo cidadão, digno dos respeitos dos meus concidadãos! Tudo se curva ao meu ouvido.

Tais são as reflexões, tal a casuística dos conforantes a preços baixos que, ou os nego os meus produtos, ou tornarei o custo desses títulos de para dia mais alto, ou vos expulso minhas casas agasalhadoras se não quero ou não quero pagar-mos o que encareceria de mês para mês.

Os muitos outros assuntos a comissão administrativa se ocupou, de interesse particular, assim como aprovou uma saudação às classes actualmente em luta, que altivamente responderam à afronta de despotismo governamental.

O Conselho de Delegados reuniu-se para prosseguir nos trabalhos suspenso na sua última reunião.

• • •

A falar com os mortos

Nova invenção de Edison?

LONDRES, 5.—A notícia recebida de New York de que Thomas Edison está aperfeiçoando um instrumento por meio do qual espera estabelecer livres comunicações com os mortos, causou aqui um extraordinário interesse.—Rádio.

A comissão administrativa ocupou-se demoradamente deste assunto e lamenta

que condena a vítima e galardoa

tudo o mais, falta de agasalhos, habitações insalubres, tudo a encarregar, mais aumentará a debilitação do organismo que ainda mais delincha em virtude das preocu-

## Empurrados pelo governo

declararam-se em greve

## OS FERROVIARIOS DE TODO O PAIS

Acompanhando o pessoal das linhas do Estado, abandonam o trabalho os ferroviários da C.P.

No quartel do Carmo também se achava preso António Rodrigues de Sousa, caldeirero nas oficinas de Campo-lide, com outros camaradas.

### Aos operários metalúrgicos

A fim de contribuir para o bom êxito do movimento de reivindicação dos camaradas ferroviários de todo o país, o Sindicato Único Metalúrgico comunica a todos os metalúrgicos que não devem trair a causa daqueles camaradas, não se prestando a ir trabalhar para as oficinas dos caminhos de ferro, nem executando também quaisquer trabalhos nas oficinas onde trabalham e que vejam que eles representam o prejuízo dos camaradas em luta.

No Minho e Douro Continua o movimento sem defecções. Os serviços continuam paralisados, apesar das notícias que afirmam o contrário.

PORTO, 4.—C. — As autoridades andam sempre. Quando tentavam prestar imóveis, relevantes e positivos serviços ao governo, e ao público, surges, implacável e impertinente, a borrasca, incomodando-as com as suas intermináveis batalhas de água, geradas por suas reuniões internas desferidas em suas casas, as tabuletas de arvoredo, principalmente o que se estende ao longo das linhas férreas guardadas pelas briobras, espalhadas em liquido, provocando que os operários, devido ao movimento, se deslocassem.

Desde esta data, todas as reclamações apresentadas pelos ferroviários do Estado e da C.P. se consideram unificadas, só se considerando terminado o conflito, depois de atendidas as mesmas reclamações.

A greve nas linhas do Sul e Sueste, com a mesma ongresa de entem.

Nas linhas da Companhia Portuguesa, o movimento acha-se unificado, dispondo-se o pessoal a não retornar o serviço, sem que as reclamações sejam completamente atendidas.

Assim se caminhão durante largo tempo, até que um dia, sem preparação prévia, essas duas forças se encontraram, reuniram-se e fortaleceram-se, para lutarem em prol das suas comuns aspirações.

Para a organização operária, tal facto constitui um verdadeiro acontecimento, pois que registou uma brillante página nos anais do movimento ferroviário português.

In sensatamente, pretendeu o governo subjugar os ferroviários do Sul e Sueste, só motivado por interesses militares.

O moral de todo o pessoal, tanto do Estado como da C.P. se tem apresentado de forma que queriam, em breve, normalizar os serviços com três combóios, se, com o tempo bom, as dificuldades tivessem sido imensas, como ele tempestos, rombar e furacões, ou desastres de terramoto.

E' inexacto que o pessoal, tanto do Estado como da C.P. se tem apresentado de forma que queriam, em breve, normalizar os serviços com três combóios, se, com o tempo bom, as dificuldades tivessem sido imensas, como ele tempestos, rombar e furacões, ou desastres de terramoto.

Falou-se em que muito pessoal se tinha apresentado ao serviço, e para darem a impressão de que assim era verdade, coloraram a estação de São Pedro do Sul com patrões que os operários pensavam respeitáveis, que queriam, em breve, normalizar os serviços com três combóios, se, com o tempo bom, as dificuldades tivessem sido imensas, como ele tempestos, rombar e furacões, ou desastres de terramoto.

As violências do governo rerudescem, tendo ontem sido apresentados muitos ferroviários da C.P. e do Sul e Sueste, sem motivo justificado.

O moral de todo o pessoal em greve é excelente, prosseguindo a sua sua apresentação na Direcção.

As violências do governo rerudescem, tendo ontem sido apresentados muitos ferroviários da C.P. e do Sul e Sueste, sem motivo justificado.

O moral de todo o pessoal em greve é excelente, prosseguindo a sua sua apresentação na Direcção.

As violências do governo rerudescem, tendo ontem sido apresentados muitos ferroviários da C.P. e do Sul e Sueste, sem motivo justificado.

As violências do governo rerudescem, tendo ontem sido apresentados muitos ferroviários da C.P. e do Sul e Sueste, sem motivo justificado.

As violências do governo rerudescem, tendo ontem sido apresentados muitos ferroviários da C.P. e do Sul e Sueste, sem motivo justificado.

As violências do governo rerudescem, tendo ontem sido apresentados muitos ferroviários da C.P.

## TRIBUNA LIVRE

**Marinha mercante  
nacional**

Uma inesperada repetição de febres palustres, adquiridas em África quando das nossas viagens por esse insalubre continente, pois o desmazelado das autoridades governativas tem tornado algumas províncias verdadeiros focos anti-higiénicos, obrigar-nos a um pequeno interregno na publicação dos nossos artigos, posto de honra que já não abandonaremos, embora as ameaças caiam sobre a nossa fronte, que se não costuma curvar ante o poder de quem as ordena.

A marinha mercante, mártir e heroica, assiste, animada pela fé ardente dos heróis e impulsiona pela rassia que é só sua, a essa intolerável vergonha que o governo actual oferece ao povo, que joga convencer-nos que é o governo da força, o governo da salvação pública.

Os arrancos de fígida valentia que da sua alma agonizante sai por vezes, já não são resultado.

Tem sido em demasia explorado esse modo de viver!...

O sr. Oranjo, que tam incompetente cheifa o ministério, sabe o obstáculo tenaz que está opondo à marcha do país, que infelizmente lhe caiu nas mãos, ou seja o mesmo que o lançar ao precipício onde se despedaga, ao oceano revolto que o subverte.

A competência falta-lhe, as bases sólidas em que devia apoiar não as possuem.

A gravidade do momento impõe um carácter intenso, uma inteligência culta, um ministério cujos homens ponham de parte palavrões pomposos, e alvejam única e simplicemente o bem estar da nação, salvaguardando os interesses do povo.

Os pusilâminos tem por vezes os seus momentos de coragem mero acaso, filhos dum sono agitado, ou da leitura de algum livro que fale em guerras antigas!...

O sr. Oranjo parece ter lido nos últimos dias Texas Jack.

Quando empunharam, como os índios, o Tomwarr para escapular, e, como o grande caçador, a carabina para fuzilar!...

Não o julgo tão fero, mas vê-lo hei hero... procurando nas encostas dos montes da sua província, um local onde irá expiar a vergonha e o remorso.

J. Oliveira Mai Alcoforado

## CONFERENCIAS

Hoje, às 21 horas, na sede da Universidade Livre, Praça Luís de Camões, realiza-se a primeira de uma série de conferências, promovidas pelo Centro Socialista da Lisboa, o tema "Evolução Histórica da Humanidade e Legitimidade das Organizações Sociais", para as quais se convida o público e se pede a comparecência dos representantes da imprensa.

A entrada é livre.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo do Vestuário.** — Reúne hoje, a assembleia geral destes núcleos, dada a importância dos assuntos a tratar, roga-se a comparecência de todos os sócios.

**Núcleo dos Barbeiros.** — Reúne hoje, às 21 horas, afim de apreciar os trabalhos da comissão organizadora.

**Núcleo das Artes Gráficas.** — Reúniu-se, ontem, a comissão organizadora, tendo vários assuntos de carácter interno que se prendem com a realização da próxima assembleia geral. Afim de encerrar os trabalhos destes núcleos e fechar as contas, convide-se o camarada tesoureiro a comparecer, pelas 20 e meia horas, bem como os camaradas que compõem a comissão para se ultimarem os trabalhos em sessão.

cam os serviços, está no facto de até os automóveis particulares serem apropriados para levarem malas de correspondência e no facto de serem suspensos os serviços de encomendas, registos, emissão de vales e portes, declarados para todas as localidades do M. e D. e S. S.

**A atitude do Centro Republicano Ferroviário do Porto**

PORTO, 4.—A's 16.30.—O informe do delegado do governo esclarece-se. Agradeceu mandou chamar a direcção do Centro Republicano Ferroviário a conferenciar com ele na direcção dos Caminhos de Ferro. Uma vez lá devidos membros da direcção do referido centro, o delegado do governo fez-lhes sentir que os caminhos ferroviários estão exaus-tos e portanto, ofereceram a este deputado do governo, 1200 e 4000 pedindo para que o centro servisse de intermediário nessa questão. Como consequência, acabou de reunir-se o Centro Ferroviário em assembleia extraordinária. Foi, por dever de ilustrado, convocada a comissão dos não sócios, que eram muito numerosos. Um membro da direcção expôs o fim da reunião e a conversa havida com o supracitado delegado. A direcção também entendeu que se pretendia muito, motivo porque não concordava com o exagero das reclamações. Neste altura, o camarada Cunha e Silva, sócio do Centro Republicano Ferroviário, e o Centro Único Ferroviário também, pediu a palavra para declarar que, de facto, as reclamações não foram bem feitas, porque elas deviam exigir não 10000, mas de 10000 a 40000 mil, para que levavam uma vida equilibrada e decente, não lhe chegariam 20000.

Após outras considerações de Cunha e Silva, este apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada unânime por todos a assistência:

Eu, na qualidade de sócio deste Centro e também do Centro Ferroviário e podendo o meu republicanismo desfrutar-se com mais avançado sócio deste mesmo Centro, pregunho que se não consinta que este Centro seja considerado das reclamações neste nosso conflito.

Undo Ferroviária compete tal missão; mais proponho ainda para que esta sessão ou outra para o mesmo sentido convocada, fique sem efeito.

Bernardino de Cunha e Silva afirmou, voltando a falar, que o Centro deve defender a República, mas quando seja atacada por o povo fomos, num legítimo direito,

venha a rua reclamar mais pão, porque não tem de ser recusa de se juntar a ele num caso desse género.

O Centro Republicano Ferroviário do Minho e Douro, reunido em assembleia geral, manifestou o desejo unânime da substituição do Conselho de Administração, único responsável por este estado de coisas.

Presidente da direcção, (a) Avelino Monteiro.

Depois dessa franca deliberação foi tomada mais esta: os ferroviários mobilizados recusaram não se apresentar ao serviço, a exemplo dos seus camaradas do Sul e Sueste.

Vindos destas linhas, foram distribuídos dois manifestos, causando certo entusiasmo.

Causou profunda indignação a notícia das represálias exercidas na C. P.

## O II CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DO Partido Socialista

Na Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos, contínuo anteontem os seus trabalhos, o II Congresso extraordinário do P. S. P.

A terceira sessão, que fôr suspensa na véspera, prosseguiram pelas 13 horas com a mesma mesa, discutindo-se o relatório da minoria parlamentar socialista que, depois de apreciado pelos sr. João Pereira, Conceição Vasques e Duarte Salvado, foi aprovado por grande maioria, assim como uma moção do sr. Alfredo Franco, em que se lamenta que os parlamentares socialistas nem sempre se tenham inspirado na opinião das agrupações partidárias.

Em seguida, aprovou-se uma moção do sr. Ladislau Batalha, saudando a República, com um aditamento do sr. Martins Santareno, em que se afirma que os socialistas estão prontos a defendê-la de todo e qualquer ataque da direita.

Aprovada ainda uma moção reclamando a aplicação integral da lei que concedeu às municipalidades o direito de cobrarem o imposto *ad valorem*, apreciou-se uma moção do sr. Ladislau Batalha, que propunha a eliminação da quarta sessão, destinada à apreciação da filiação internacional do P. S. P., sendo reprovado.

Exgotada a ordem de trabalhos da terceira sessão, seguiu-se-lhe imediatamente a quarta, a que presidiu o sr. Ladislau Batalha, secretariado pelos sr. Mário Silva e António Luiz Horta. Após um breve discurso do presidente, falaram acerca da filiação internacional do P. S. P., vários congressistas.

Aprovando-se uma moção do sr. Abel da Cruz, que estableceu o envio a Moscou e à sede da 2.ª internacional, de dois delegados socialistas, a que a C. G. T. — que, para esse fim, será convidada pelo partido socialista — poderá agregar um ou dois enviados seus. Sobre o assunto ainda se aprovou uma moção do sr. José Augusto Machado, que concluiu a reunião com a aprovação da comissão de todos os camaradas.

A esta sessão assiste os delegados da U. S. O. e F. L. e do J.

**Litógrafos e anexos.** — Reuniu a direcção que, entre outros assuntos, apreciou um ofício da Federação do Livro e do Jornal, sobre a reclamação de aumentos de salários, e as circulares que pelo correio está com o mesmo envio, endereçadas aos industriais e ao pessoal outras.

**Sindicato Único Mobiliário.** — Comissão provisória Batalha — Reuniu ontem esta comissão, resolvendo distribuir por todas as oficinas, estação de auxílio à Batalha, devendo todos os que se acham presentes contribuir por uma vez com a quantia de 500, segundo as deliberações da última assembleia.

**Distribuidores de jornais.** — Reuniu a comissão administrativa, tratando de várias questões, a que presidiu o sr. Mário Silva e António Luiz Horta. Após um breve discurso do presidente, falaram acerca da filiação internacional do P. S. P., vários congressistas.

Aprovando-se uma moção do sr. Abel da Cruz, que estabeleceu o envio a Moscou e à sede da 2.ª internacional, de dois delegados socialistas, a que a C. G. T. — que, para esse fim, será convidada pelo partido socialista — poderá agregar um ou dois enviados seus. Sobre o assunto ainda se aprovou uma moção do sr. José Augusto Machado, que concluiu a reunião com a aprovação da comissão de todos os camaradas.

A esta sessão assiste os delegados da U. S. O. e F. L. e do J.

**Litógrafos e anexos.** — Reuniu a direcção que, entre outros assuntos, apreciou um ofício da Federação do Livro e do Jornal, sobre a reclamação de aumentos de salários, e as circulares que pelo correio está com o mesmo envio, endereçadas aos industriais e ao pessoal outras.

**Sindicato Único Mobiliário.** — Comissão provisória Batalha — Reuniu ontem esta comissão, resolvendo distribuir por todas as oficinas, estação de auxílio à Batalha, devendo todos os que se acham presentes contribuir por uma vez com a quantia de 500, segundo as deliberações da última assembleia.

**Distribuidores de jornais.** — Reuniu a comissão administrativa, tratando de várias questões, a que presidiu o sr. Mário Silva e António Luiz Horta. Após um breve discurso do presidente, falaram acerca da filiação internacional do P. S. P., vários congressistas.

Aprovando-se uma moção do sr. Abel da Cruz, que estabeleceu o envio a Moscou e à sede da 2.ª internacional, de dois delegados socialistas, a que a C. G. T. — que, para esse fim, será convidada pelo partido socialista — poderá agregar um ou dois enviados seus. Sobre o assunto ainda se aprovou uma moção do sr. José Augusto Machado, que concluiu a reunião com a aprovação da comissão de todos os camaradas.

A esta sessão assiste os delegados da U. S. O. e F. L. e do J.

**Litógrafos e anexos.** — Reuniu a direcção que, entre outros assuntos, apreciou um ofício da Federação do Livro e do Jornal, sobre a reclamação de aumentos de salários, e as circulares que pelo correio está com o mesmo envio, endereçadas aos industriais e ao pessoal outras.

**Sindicato Único Mobiliário.** — Comissão provisória Batalha — Reuniu ontem esta comissão, resolvendo distribuir por todas as oficinas, estação de auxílio à Batalha, devendo todos os que se acham presentes contribuir por uma vez com a quantia de 500, segundo as deliberações da última assembleia.

**Distribuidores de jornais.** — Reuniu a comissão administrativa, tratando de várias questões, a que presidiu o sr. Mário Silva e António Luiz Horta. Após um breve discurso do presidente, falaram acerca da filiação internacional do P. S. P., vários congressistas.

Aprovando-se uma moção do sr. Abel da Cruz, que estabeleceu o envio a Moscou e à sede da 2.ª internacional, de dois delegados socialistas, a que a C. G. T. — que, para esse fim, será convidada pelo partido socialista — poderá agregar um ou dois enviados seus. Sobre o assunto ainda se aprovou uma moção do sr. José Augusto Machado, que concluiu a reunião com a aprovação da comissão de todos os camaradas.

A esta sessão assiste os delegados da U. S. O. e F. L. e do J.

**Litógrafos e anexos.** — Reuniu a direcção que, entre outros assuntos, apreciou um ofício da Federação do Livro e do Jornal, sobre a reclamação de aumentos de salários, e as circulares que pelo correio está com o mesmo envio, endereçadas aos industriais e ao pessoal outras.

**Sindicato Único Mobiliário.** — Comissão provisória Batalha — Reuniu ontem esta comissão, resolvendo distribuir por todas as oficinas, estação de auxílio à Batalha, devendo todos os que se acham presentes contribuir por uma vez com a quantia de 500, segundo as deliberações da última assembleia.

**Distribuidores de jornais.** — Reuniu a comissão administrativa, tratando de várias questões, a que presidiu o sr. Mário Silva e António Luiz Horta. Após um breve discurso do presidente, falaram acerca da filiação internacional do P. S. P., vários congressistas.

Aprovando-se uma moção do sr. Abel da Cruz, que estabeleceu o envio a Moscou e à sede da 2.ª internacional, de dois delegados socialistas, a que a C. G. T. — que, para esse fim, será convidada pelo partido socialista — poderá agregar um ou dois enviados seus. Sobre o assunto ainda se aprovou uma moção do sr. José Augusto Machado, que concluiu a reunião com a aprovação da comissão de todos os camaradas.

A esta sessão assiste os delegados da U. S. O. e F. L. e do J.

**Litógrafos e anexos.** — Reuniu a direcção que, entre outros assuntos, apreciou um ofício da Federação do Livro e do Jornal, sobre a reclamação de aumentos de salários, e as circulares que pelo correio está com o mesmo envio, endereçadas aos industriais e ao pessoal outras.

**Sindicato Único Mobiliário.** — Comissão provisória Batalha — Reuniu ontem esta comissão, resolvendo distribuir por todas as oficinas, estação de auxílio à Batalha, devendo todos os que se acham presentes contribuir por uma vez com a quantia de 500, segundo as deliberações da última assembleia.

**Distribuidores de jornais.** — Reuniu a comissão administrativa, tratando de várias questões, a que presidiu o sr. Mário Silva e António Luiz Horta. Após um breve discurso do presidente, falaram acerca da filiação internacional do P. S. P., vários congressistas.

Aprovando-se uma moção do sr. Abel da Cruz, que estabeleceu o envio a Moscou e à sede da 2.ª internacional, de dois delegados socialistas, a que a C. G. T. — que, para esse fim, será convidada pelo partido socialista — poderá agregar um ou dois enviados seus. Sobre o assunto ainda se aprovou uma moção do sr. José Augusto Machado, que concluiu a reunião com a aprovação da comissão de todos os camaradas.

A esta sessão assiste os delegados da U. S. O. e F. L. e do J.

**Litógrafos e anexos.** — Reuniu a direcção que, entre outros assuntos, apreciou um ofício da Federação do Livro e do Jornal, sobre a reclamação de aumentos de salários, e as circulares que pelo correio está com o mesmo envio, endereçadas aos industriais e ao pessoal outras.

**Sindicato Único Mobiliário.** — Comissão provisória Batalha — Reuniu ontem esta comissão, resolvendo distribuir por todas as oficinas, estação de auxílio à Batalha, devendo todos os que se acham presentes contribuir por uma vez com a quantia de 500, segundo as deliberações da última assembleia.

**Distribuidores de jornais.** — Reuniu a comissão administrativa, tratando de várias questões, a que presidiu o sr. Mário Silva e António Luiz Horta. Após um breve discurso do presidente, falaram acerca da filiação internacional do P. S. P., vários congressistas.

Aprovando-se uma moção do sr. Abel da Cruz, que estabeleceu o envio a Moscou e à sede da 2.ª internacional, de dois delegados socialistas, a que a C. G. T. — que, para esse fim, será convidada pelo partido socialista — poderá agregar um ou dois enviados seus. Sobre o assunto ainda se aprovou uma moção do sr. José Augusto Machado, que concluiu a reunião com a aprovação da comissão de todos os camaradas.

A esta sessão assiste os delegados da U. S. O. e F. L. e do J.

**Litógrafos e anexos.** — Reuniu a direcção que, entre outros assuntos, apreciou um ofício da Federação do Livro e do Jornal, sobre a reclamação de aumentos de salários, e as circulares que pelo correio está com o mesmo envio, endereçadas aos industriais e ao pessoal outras.

**Sindicato Único Mobiliário.** — Comissão provisória Batalha — Reuniu ontem esta comissão, resolvendo distribuir por todas as oficinas, estação de auxílio à Batalha, devendo todos os que se acham presentes contribuir por uma vez com a quantia de 500, segundo as deliberações da última assembleia.

**Distribuidores de jornais.** — Reuniu a comissão administrativa, tratando de várias questões, a que presidiu o sr. Mário Silva e António Luiz Horta. Após um breve discurso do presidente, falaram acerca da filiação internacional do P. S. P., vários congressistas.

Aprovando-se uma moção do sr. Abel da Cruz, que estabeleceu o envio a Moscou e à sede da 2.ª internacional, de dois delegados socialistas, a que a C. G. T. — que, para esse fim, será convidada pelo partido socialista — poderá agregar um ou dois enviados seus. Sobre o assunto ainda se aprovou uma moção do sr. José Augusto Machado, que concluiu a reunião com a aprovação da comissão de todos os camaradas.

A esta sessão assiste os delegados da U. S. O. e F. L. e do J.

**Litógrafos e anexos.** — Reuniu a direcção que, entre outros assuntos, apreciou um ofício da Federação do Livro e do Jornal, sobre a reclamação de aumentos de salários, e as circulares que pelo